



Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

EDUCATIONAL INTERVENTIONS ON HIV/AIDS FOR TEENAGERS IN PUBLIC SCHOOLS

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O HIV/AIDS PARA ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

INTERVENCIONES EDUCATIVAS SOBRE EL VIH/SIDA PARA ADOLESCENTES DE ESCUELAS PÚBLICAS

Amanda Tabosa Pereira da Silva¹, Andresa Tabosa Pereira da Silva², Karenina Elice Guimarães Carvalho³, Ana Luzia Medeiros Araujo da Silva⁴, Iracema da Silva Frazão⁵, Ednaldo Cavalcante de Araújo⁶

ABSTRACT

Objectives: to identify the use and acceptance of condoms among students; executing educational interventions on HIV/AIDS. **Method:** quantitative approach intervention study among students between the ages of 10 and 15 years, in a public school in Recife-PE, Brazil. The sample consisted of 30 students divided into two rooms, with 16 students in 7th and 8th grade 14 in the 8th and 9th grade. For the sample selection, inclusion and exclusion criteria were taken into consideration. Data collection was performed with the use of a questionnaire and the analysis by the Epi-Info version 3.5, software. Then educational interventions were carried out through lectures. All this after the approval of the research project by the Research Ethics Committee of the Center for Health Sciences, Federal University of Pernambuco/CCS/UFPE, under protocol No. 191/10, with the signing of the free and informed consent by parents/guardians. **Results:** among the main results, it was noted that 66.7% of the students agreed that the use of condoms reduces the risk of contracting HIV/AIDS; 63.3% agreed that to reduce the risks of contracting HIV/AIDS is to use condoms, regardless of the number of partners; 56.7% of young people gave their opinions that they disagree about performing sexual activity without a condom; 36.7% use condoms with all sexual partners. **Conclusion:** There was a satisfactory index of acceptance for the use of condoms. **Descriptors:** teenager; condoms; students.

RESUMO

Objetivos: identificar o uso e aceitação dos preservativos entre estudantes; realizar intervenções educativas sobre o HIV/aids. **Método:** estudo de intervenção, de abordagem quantitativa entre os estudantes na faixa etária entre 10 e 15 anos, em uma escola pública do Recife-PE. A amostra foi de 30 alunos, distribuídos em duas salas, sendo 16 alunos da 7ª série do 8º ano e 14 do 8ª série do 9º ano. Para a seleção da amostra foram levados em consideração critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados foi realizada com o uso de questionário e análise pelo Epi-Info versão 3.5. Em seguida, foram realizadas intervenções educativas por meio de palestras. Tudo isso após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/CCS/UFPE, sob nº 191/10, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais/responsáveis. **Resultados:** dentre os principais resultados, observou-se que 66,7% dos estudantes concordaram que o uso de preservativos reduz o risco de contrair HIV/AIDS; 63,3% concordaram que para reduzir os riscos de contrair o HIV/AIDS é usar preservativos, independente do número de parceiros; 56,7% dos jovens opinaram que discordam em realizar atividade sexual sem preservativo; 36,7% usarão preservativos com todos os parceiros sexuais. **Conclusão:** houve índice satisfatório de aceitação no uso de preservativos. **Descritores:** adolescente; preservativos; estudantes.

RESUMEN

Objetivos: identificar el uso y aceptación de los preservativos entre estudiantes; realizar intervenciones educativas sobre el VIH/SIDA. **Método:** estudio de intervención, de abordaje cuantitativo entre los estudiantes de entre diez y quince años, en una escuela pública de Recife (PE, Brasil). El universo fue de 30 alumnos, distribuidos en dos clases, dieciséis alumnos del 7º curso y catorce del 8º curso de educación primaria. Para la selección del muestreo se tuvieron en cuenta criterios de inclusión y exclusión. La recogida de datos se realizó mediante empleo de cuestionario y análisis por la versión Epi-Info. Seguidamente se realizaron intervenciones educativas por medio de conferencias. Todo ello tras la aprobación del proyecto de investigación por el Comité de Ética en Investigaciones del Centro de Ciencias de la Sanidad de la Universidad Federal de Pernambuco/CCS/UFPE. bajo nº 191/10, con la firma del Término de Libre y Espontánea Voluntad por parte de los padres/tutores. **Resultados:** entre los principales resultados, se observó que el 66,7% de los estudiantes estuvieron de acuerdo con que el empleo de preservativos reduce el riesgo de contraer VIH/SIDA; el 63,3% aceptaron que para reducir el riesgo de adquirir el VIH/SIDA hay que usar preservativos, independientemente del número de compañeros sexuales; 56,7% de los jóvenes opinaron que no aceptan realizar actividades sexuales sin preservativo; el 36,7% utilizarán preservativos con todos sus compañeros sexuales. **Conclusión:** hubo un índice satisfactorio de aceptación del uso del preservativo. **Descriptores:** adolescente; preservativos; estudiantes.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Bolsista Pibic/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: amandatabosa@gmail.com; ²Enfermeira Especialista e Residente em Saúde da Família pela UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: andresatabosa@hotmail.com; ^{3,4}Enfermeiras. Discentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Acadêmico, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mails: karenelice@yahoo.com.br; analuzia_medeiros@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - nível Mestrado Acadêmico, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: isfrazao@gmail.com; ⁶Enfermeiro. Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes. Département des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. E-mail: ednenjp@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nessa era de propagação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e de disseminação sem controle da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) torna-se necessária a elaboração e a implementação de projetos educativos e preventivos relacionados com o exercício da sexualidade de jovens nos programas de saúde dos governos federal, estadual e municipal da sociedade civil e política e, principalmente das mídias — que formam opiniões e determinam comportamentos, com vistas a diminuir o número de novos casos de morbidade e mortalidade com o HIV/aids, especialmente nessa faixa etária.¹

Comportamentos vulneráveis para o HIV/aids entre jovens exigem um novo padrão de racionalidade implicadas com as questões sociais, econômicas, educacionais e da saúde, estas últimas, contemplam a base potencial produtiva e duradoura de um novo modelo de orientação no exercício da sexualidade de jovens do sexo masculino, uma vez que a gravidade destas infecções não permitem contemporização, dão a urgência para motivá-los e encorajá-los a adotarem atitudes e comportamentos preventivos mediante a adoção de práticas de sexo mais seguro no exercício de sua sexualidade.²

Neste sentido, a implementação de trabalhos preventivos poderá ajudar os jovens a terem visão positiva no exercício da sexualidade, a desenvolverem comunicação honesta e objetiva nas relações interpessoais, a elaborarem seus próprios valores a partir de pensamentos críticos, a compreenderem o seu comportamento e o do próximo, bem como a tomarem decisões mais maduras e responsáveis, adquirindo conhecimentos, assumindo atitudes positivas, mudando comportamentos e práticas de sexo menos seguro, que lhes propiciem a escolha de um modo de vida mais saudável para si e para o próximo.¹⁻⁴

O crescimento sobre o HIV/AIDS entre adolescentes é um fato que necessita de atenção visando à implantação de estratégias para evitar a contaminação e novas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre os jovens. A realização dos grupos com os adolescentes privilegia a metodologia participativa e reflexiva, sugerida pela Unidade de Prevenção da Coordenação Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde. Portanto, fica evidente que os adolescentes precisam ser o foco de estratégias de intervenções e prevenção do HIV/AIDS, sobretudo em nossa região Nordeste, visto que

os jovens poderão ser os adultos no futuro próximo. As estratégias são fundamentadas para a redução dos riscos e vulnerabilidade dos jovens, perante o HIV/AIDS. Sabendo-se que nenhuma abordagem isolada tem chance de muito sucesso é preciso elaborar métodos de divulgação nas escolas e nas comunidades, pelas intervenções educativas e preventivas. É importante também observar e avaliar a eficácia dessas intervenções, levando em consideração as crenças, os valores e os conhecimentos sobre o HIV/AIDS que esse grupo de adolescente possuía anteriormente.

Diante do exposto, decidiu-se realizar este estudo visto que há considerável aumento nos últimos cinco anos nas estatísticas entre adolescentes com HIV/aids. Novas práticas de intervenções educativas que possam orientá-los a respeito das ISTs/HIV/aids na perspectiva da Enfermagem, se dá na construção de novo conhecimento com foco na prevenção e promoção da saúde no grupo pesquisado, pois a informação associada à formação poderá contribuir para que haja diminuição dos casos destas infecções entre eles.

Portanto, este estudo é a concretização da harmonia de uma nova racionalidade preconizada na Enfermagem, constituindo-se no momento de síntese da iniciativa e desenvolvimento de competência do enfermeiro, cujas ideias centrais estão expressas e progressivamente enriquecidas pelas discussões, esclarecimentos e orientações junto aos jovens participantes nesta investigação mediante a implementação de intervenções educativas e preventivas sobre o HIV/aids.

OBJETIVOS

- Identificar o uso e aceitação dos preservativos entre os estudantes de escolas públicas da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil.
- Identificar o nível de conhecimento, comportamentos, atitudes e práticas sexuais de adolescentes, de ambos os sexos, dos 10 até os 15 anos, de escolas públicas situadas nos bairros da Cidade universitária e Várzea do Recife/PE.
- Realizar intervenções educativas sobre o HIV/AIDS de grupos de adolescentes, de ambos os sexos, dos 10 até os 15 anos, de escolas públicas situadas nos bairros da Cidade universitária e Várzea do Recife/PE.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como *pesquisa de intervenção*, tendo como cenário uma

escola pública da cidade do Recife-PE, o qual foi realizado em duas etapas, a saber:

- Primeira etapa: SURVEY — um estudo com componentes descritivo e analítico cujos dados serão coletados com a aplicação de um questionário;
- Segunda etapa: WORKSHOP — uma intervenção educativa na forma de palestra com grupos em estudo.

A população foi constituída por adolescentes de ambos os sexos, do ensino fundamental e médio, do horário diurno, de uma escola pública do bairro da Várzea, na Cidade de Recife/PE. A amostra foi composta por 30 alunos, distribuídos em duas salas: 16 da 7ª série do 8º ano e 14 do 8ª série do 9º ano, após atenderem os seguintes critérios de seleção da amostra:

- Estarem matriculados nas escolas selecionadas;
- Terem idades entre os 10 até os 15 anos;
- Desejarem participar da pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido;
- Serem autorizados pela escola ou pais/responsáveis para participarem da pesquisa após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de medida utilizado foi adaptado do modelo CAP – 7.0 das pesquisadoras Camila Peres, Maria Cristina Antunes e Cols., da Universidade Estadual de São Paulo/Instituto de Psicologia/Núcleo de Estudo para Prevenção da AIDS/USP/NEPAIDS. Foi elaborado com questões de única e de múltiplas escolhas, com o propósito de levantar informações sobre conhecimentos, comportamentos, atitudes e práticas em relação a epidemia do HIV/aids e ao uso dos preservativos.

Foi entregue a direção da escola o projeto de pesquisa com a Carta de Anuência e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a leitura e o conhecimento a respeito do projeto, a direção da escola assinou a Carta de Anuência para que assim pudesse ser aplicado o questionário para os adolescentes selecionados que tivessem assinado o TCLE pelos pais ou responsáveis.

Foi realizada uma medida pré e outra pós-intervenção. No primeiro momento ocorreu a aplicação do questionário e análise com finalidade de preparar o *workshop* com base nas respostas tidas como “não sei” marcada pelos participantes e pelas respostas marcadas erroneamente sobre o HIV/aids. No segundo momento, foi realizada a oficina educativa, intitulada de “*Sexualidade: prevenção de HIV/aids*”, e no final foram realizadas perguntas sobre a palestra educativa com

objetivo de analisar e fixar o conhecimento adquirido pelos alunos.

Foi criado um banco de dados no programa Epi-Info versão 3.5 com dupla entrada dos dados para a análise dos dados, os quais foram apresentados em figuras e uma tabela.

Este estudo obedeceu aos princípios Éticos da Pesquisa em Seres Humanos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde/CNS, pela Resolução 196/96. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco, com aprovação em protocolo sob nº 191/10.

• Programa de intervenção

Os grupos tiveram a proposta de serem informados de acordo com as séries nas quais se encontravam e conforme as necessidades após a análise do questionário. Foi realizada a oficina educativa “*Sexualidade: prevenção de HIV/AIDS*”, tendo após a palestra um *bate papo cabeça*⁵ com duração de aproximadamente 45 minutos. Ao final houve a formulação de questionamentos sobre formas de contaminação/transmissão do HIV/aids e de prevenção. Após a palestra e *bate papo cabeça*⁵ foi entregue folder sobre o HIV/aids para todos, produzido pela palestrante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados em uma escola pública do Recife-PE, em adolescentes com idade entre dez e quinze anos, totalizando trinta questionários, sendo dezesseis aplicados na 7ª série do 8º ano e quatorze aplicados na 8ª série do 9º ano, em ambos os sexos.

A análise da Figura 1 da pergunta “Você já conversou/debateu sobre sexualidade e o uso de preservativos?” pode-se perceber que 6,7% dos alunos nunca tinham conversado/debatido sobre o assunto com ninguém e 93,3% já havia discutido sobre sexualidade. Em torno de 86,8% da amostra de outro estudo⁶ também apontou que a conversa sobre sexualidade acontece com bastante facilidade.

Pelos estudos epidemiológicos e metodologias voltadas para este tema, ocorreu maior abertura em discussões e debates a respeito da sexualidade, valores e normas sexuais. Nas últimas décadas, a sexualidade encontra-se entre os principais espaços contestados no discurso público.⁷ De acordo com a Figura 1, pode-se perceber que também há interesse neste assunto pelos jovens. Portanto, é importante terem o conhecimento para que as discussões sejam realizadas com embasamento teórico.

Os riscos de adquirir IST/HIV/AIDS entre os jovens devem ser considerados, de acordo com as possibilidades reais, mas deve-se também analisar os discursos elaborados sobre a sexualidade.⁸ Na análise da Figura 2 com a questão “Com quem você obteve conhecimentos sobre sexualidade e o uso do preservativos?” 28,6% para amigos, 28,6% para professores, 21,4% para professor e outra categoria (amigos e/ou pais e/ou outros) 14,3% para pais e 7,1% para outros (profissional de saúde, através de palestra ou parentes).

Acredita-se que os profissionais da saúde fossem as pessoas ideais para realizar esclarecimentos e aumentar a aceitabilidade acerca das informações do HIV/aids e que os amigos teriam função secundária, embora se fizessem mais presentes nessas discussões. Em mesmo estudo, a família também foi elencada como fonte de possíveis informações a respeito da temática, embora estatisticamente terem sido baixa, ao mesmo tempo mostra que já acontece maior abertura de discussões sobre sexualidade nas famílias.⁶

Ainda segundo a Figura 2, observa-se a maior porcentagem para amigos e professores,

ambos com 28,6% no que diz respeito à fonte de informação e que, o não aparecimento de profissionais da saúde, vem reforçar a ideia da necessidade de políticas públicas de saúde e de educação para minimizar os riscos relacionados ao exercício da sexualidade. Há estranhamento do crescente número de adolescentes com ISTs e a ausência de política de prevenção direcionada ao público adolescente, somado a fragilidade dos vínculos entre profissional de saúde e seus clientes, além dos serviços de saúde estar direcionada exclusivamente assistência da mulher.⁹

Diante desse contexto, enaltece-se a necessidade da efetivação de políticas de atenção à saúde integral de adolescentes, que trabalhem os direitos sexuais e reprodutivos na perspectiva de gênero, para a efetiva prevenção das DST/AIDS, exercendo impacto direto na promoção da qualidade de suas vidas.

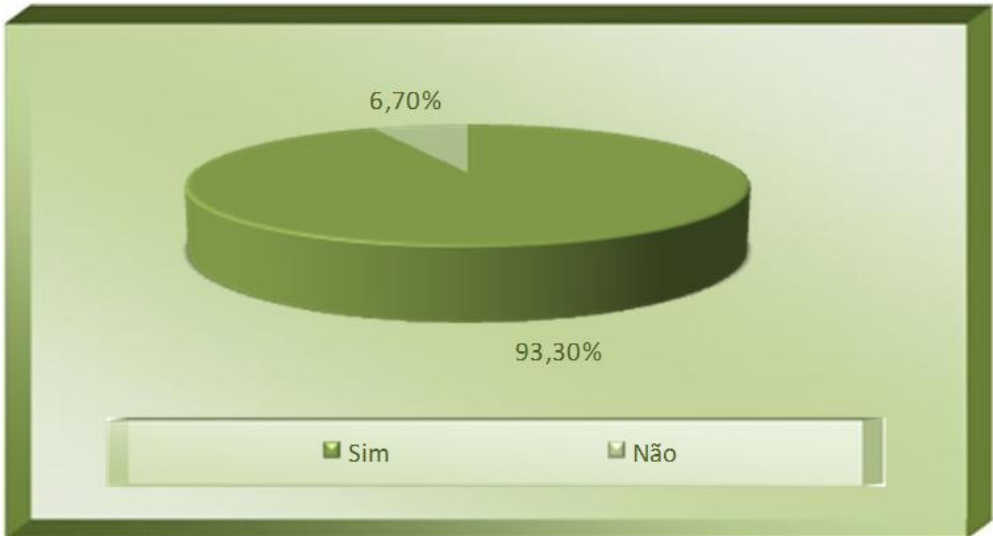


Figura 1. Percentual relacionado aos adolescentes que já conversaram sobre sexualidade e uso de preservativo. Recife, 2011.

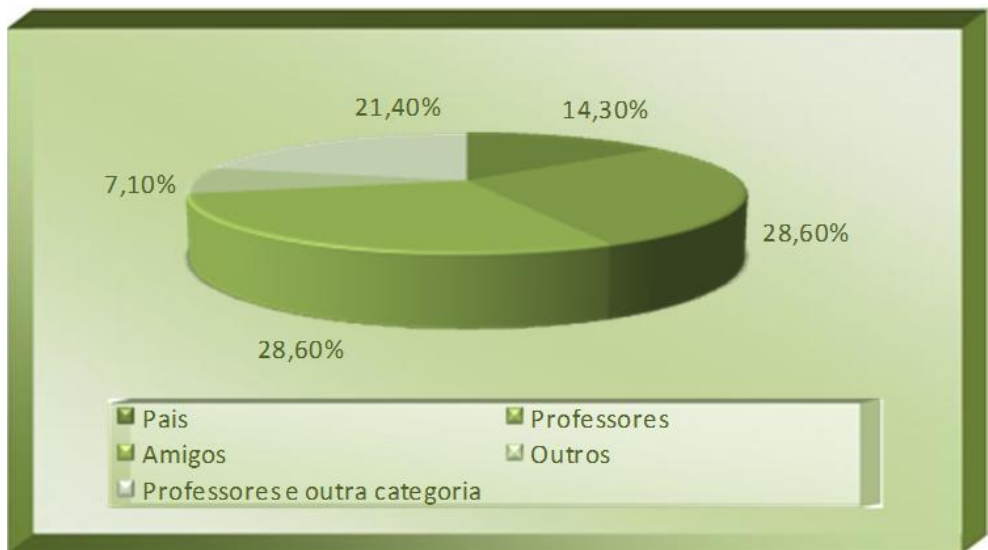


Figura 2. Percentual que representa a busca de informações pelos adolescentes. Recife, 2011.

A palestra foi elaborada a partir da análise das respostas do questionário, os maiores percentuais das respostas “Não sei” e das respostas que não foram adequadas conforme o Ministério da Saúde recomenda. Segundo a tabela 1, os maiores percentuais de “Não sei” se destacam nas frases: 50% moraria na mesma casa com alguém que tem HIV; 40% acredita poder contrair o HIV compartilhando utensílios domésticos; 46,7% uma pessoa pode transmitir o HIV para outra mesmo estando com saúde; 50% acha que os líquidos vaginais podem transmitir o HIV; 50% acha que a AIDS é transmitida pelo sêmen; 56,7% acha que engolir sêmen pode transmitir o HIV; 43,3% acha que sangue menstrual pode transmitir o HIV; 43,3% acho que o sexo oral com homens pode transmitir HIV; 46,7% o HIV pode ser transmitido por transfusão e derivados; 40% das pessoas como eu podem contrair o HIV; 55,7% acredita que no futuro o risco de eu pegar o HIV vai ser menor; 33,7% se o destino fosse adoecer com a AIDS, não adiantaria fazer nada, pois adoeceria.

Com destaque também nas frases com o “Discordo” um percentual de 34,5% afirmando que usaria o mesmo banheiro usado por alguém portador da AIDS e 50% dos entrevistados apontam que beberia no mesmo copo de alguém que tem HIV. A frase “concordo” que mais chamou atenção com

36,7% foi: depois que alguém contrai o HIV fica doente e morre.

Nos dados relatados anteriormente e apresentados na tabela 1 se encontram intrinsecamente relacionados às condições culturais, sociais, econômicas, político e inclusive histórico da sociedade, assim sendo, a vulnerabilidade dos adolescentes no grupo estudado pode se encontrar ainda mais exposto que outros grupos e que o olhar para os mesmos não deve ser individualizado, mas sob a ótica do coletivo.¹⁰⁻¹

Ainda segundo a tabela 1, pode-se perceber também a aceitação do preservativo quando 56,7% dos jovens assinalam que discordam em realizar atividade sexual sem preservativo e quando 53,3% dos adolescentes marcam a alternativa concordando que utilizarão o preservativo com todos os parceiros. Ocorrem na atualidade debates a respeito do exercício da sexualidade e os jovens sabem que é importante o uso do preservativo nas relações sexuais, porém não sabem o porquê da necessidade de utilizá-los.⁷ Portanto, enfatiza-se a importância de realizar intervenções educativas focando nas explicações da transmissão e o porquê da necessidade de utilizar o preservativo.¹²

Tabela 1. Respostas em porcentagem dos alunos de escola pública do Recife, sobre o conhecimento de transmissão do HIV/AIDS. Recife, 2010.

Afirmativa	Concordo	Discordo	Não sei
Teria vergonha de comprar camisinha	46,7%	16,7%	36,7%
A camisinha pode ser usada para evitar filhos	86,7%	6,7%	6,7%
Tenho medo de adoecer com AIDS	80%	3,3%	16,7%
Daria um abraço numa pessoa que tem AIDS	53,3%	16,7%	30%
Moraria na mesma casa com alguém com AIDS	30%	20%	50%*
Trabalharia com alguém que tem o HIV	50%	20%	30%
Usaria o mesmo banheiro usado por alguém com AIDS	34,5%	34,5%*	31%
Beberia no mesmo copo de alguém que tem AIDS	23,3%	50%*	26,7%
Apertaria a mão de uma pessoa com AIDS	56,7%	26,7%	16,7%
Pode-se contrair HIV compartilhando utensílios domésticos	20%	40%	40%*
Uma pessoa pode transmitir o HIV para outra mesmo estando com saúde	43,3%	10%	46,7%*
O uso da camisinha reduz o risco de pegar HIV	66,7%	13%	20%
Acho que os líquidos vaginais podem transmitir o HIV	46,7%	3,3%	50%*
Acho que um homem pode transmitir o HIV para uma mulher	66,7%	10%	23,3%
Acho que a mulher pode transmitir o HIV para o homem	76,7%	3,3%	20%
Acho que o sangue de uma pessoa com AIDS pode transmitir o HIV	83,3%	10%	6,7%
Acho que a AIDS é transmitida por sexo anal	60%	10%	30%
Acho que a AIDS é transmitida pelo sêmen	36,7%	13,3%	50%*
Acho que um homem pode transmitir o HIV para um homem	60%	16,7%	23,3%
Acho que engolir sêmen pode transmitir o HIV	33,3%	10%	56,7%*
Acho que o sexo oral vaginal pode transmitir o HIV	80%	6,7%	13,3%
Acho que o beijo com troca de saliva pode transmitir o HIV	30%	53,3%	16,7%
Acho que o sangue menstrual pode transmitir o HIV	43,3%	13,3%	43,3%*
Acho que o sexo oral com homens pode transmitir o HIV	50%	6,7%	43,3%*
O HIV pode ser transmitido por transfusão e derivados	50%	3,3%	46,7%*
Pessoas como eu podem contrair o HIV	53,3%	6,7%	40%*
Somente os homossexuais transmitem o HIV	10%	66,7%	23,3%
Somente prostitutas podem contrair o HIV	20%	60%	20%
Depois que alguém contrai o HIV fica doente e morre	36,7%*	33,3%	30%
A AIDS é um castigo de Deus	16,7%	56,7%	26,7%
Para reduzir os riscos de contrair o HIV é usar preservativo, independente dos números de parceiros	63,3%	10%	26,7%
Eu poderia pegar o HIV usando uma seringa que foi usada por outra pessoa	90%	6,7%	3,3%
Eu iria a um dentista que tem o HIV	33,3%	33,3%	33,3%
Hoje, eu tenho chance de ter o HIV	30%	36,7%	33,3%

No futuro, o risco de pegar o HIV vai ser menor	20%	23,3%	55,7%*
Sou capaz de me proteger do HIV	63,3%	6,7%	30%
Se meu (minha) parceiro/a não quiser usar camisinha eu tranco assim mesmo	16,7%	56,7%	26,7%
Se meu destino for adoecer com a AIDS, não adianta fazer nada, eu adoço**	26,7%	36,7%	33,7%
Usarei camisinha com todos(as) os meus parceiros(as)	53,3%	30%	16,7%
A AIDS não tem nada a ver comigo	36,7%	40%	23,3%

Fonte: Própria pesquisa. Nota: Percentual gerado através do programa do Epi-Info versão 3.5. (*) Maiores percentuais observados para destaque nas intervenções (**) Frase destacada para uma melhor abordagem na intervenção a respeito do tratamento de HIV/AIDS

Em relação a alguns jovens com HIV, eles não apresentam baixo interesse, capacidade e chance de escolarização e inserção qualificada no mercado de trabalho, embora haja possibilidade de (com)viver com a infecção por estar sendo considerada uma doença crônica. Porém, ainda é entendida por muitos como uma doença de sentença de morte.⁸

O medo em relação a aids está na fala dos adolescentes, expressa na intenção de que se possível realizaria o teste para diagnóstico do HIV, frente ao sentimento de vulnerabilidade.⁶ Contudo, a palestra promovida foi voltada para forma de contaminação/transmissão com medidas preventivas e explicações a respeito que ainda não existe a cura, mas há tratamento os quais os pacientes apresentam perspectiva de vida o mais próximo da normalidade, porém com poucas limitações.

O trabalho de prevenção de DST/aids entre adolescentes torna-se, a cada ano que passa, um dos grandes imperativos do enfrentamento da epidemia em todo mundo. Embora os casos de AIDS notificados oficialmente demonstrem que a maior incidência da doença ocorre entre pessoas de 20 a 44 anos, sabe-se que, devido ao longo tempo decorrido entre a infecção pelo HIV e sua primeira manifestação clínica, pode-se estimar que grande parte das novas contaminações estão se dando na adolescência. Ainda pelos dados estatísticos, toma-se conhecimento que a maior parte dos jovens se contamina através de relações sexuais não protegidas e que o uso de drogas injetáveis começa a aparecer como causa emergente e preocupante de transmissão do HIV, principalmente entre os adolescentes do sexo masculino.^{3,4,6} A esse respeito, chamamos a atenção na Tabela 1 que 63,3% dos estudantes foram favoráveis ao item *Se meu (minha) parceiro/a não quiser usar camisinha eu tranco assim mesmo*.

O aumento do número de casos de aids e outras a ISTs em adolescentes e jovens não é observado apenas no Brasil e pode ser entendido se levarmos em conta que 90% dos casos estão concentrados em países em desenvolvimento onde as jovens, em sua maioria, ainda não conseguiram a independência econômica ou social.^{3,4,6}

O aumento do índice de infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens heterossexuais,

principalmente nos países em desenvolvimento, deve-se em grande parte à reincidência das ISTs, consideradas portas de entrada para o vírus da AIDS e facilitadoras da infecção em até 16 vezes. Estudos de pesquisadores em todo o mundo indicam que a transmissão do HIV poderá ser reduzida em mais de 40% se as ISTs forem tratadas e prevenidas. Esses mesmos estudos mostram que com exceção de uma vacina eficaz o controle das infecções "venéreas" se apresenta como uma das intervenções preventivas de maior efeito na luta contra a epidemia no mundo. São diagnosticados 333 milhões de novos casos de ISTs por ano em todo mundo.^{3,4,6}

CONCLUSÃO

Os jovens da escola estudada, mesmo com déficit de conhecimentos sobre ISTs/HIV/AIDS apresentaram índice satisfatório de aceitação no uso de preservativos.

Foram realizadas as intervenções educativas para os adolescentes no sentido de lhes proverem com informações sobre a promoção e prevenção da saúde, formas de transmissão e de prevenção do HIV/Aids. Em seguida, eles verbalizaram sobre a importância do preservativo na prevenção de gravidezes indesejadas e principalmente, na prevenção das ISTs com foco no HIV/aids.

A importância das intervenções terem sido realizadas nas escolas com a presença dos professores em sala de aula, visto que eles são profissionais os quais os adolescentes questionam sobre as práticas sexuais, reside no fato de que precisam estar aptos a repassarem informações que subsidiem os aspectos da promoção da saúde e a prevenção de IST/HIV/Aids, que sejam competentes para edificar de modo consistente uma relação de diálogo mútuo, onde cada elemento envolvido tenha o seu momento de fala respeitado, onde aconteça uma efetiva troca de saberes. O estabelecimento dessa relação implica em uma habilidade de comunicação que demanda o entendimento da mensagem que o outro quer transmitir, e para tanto, se faz necessário, a competência e o anseio de ouvir o que está sendo dito, bem como a flexibilidade para apreender e respeitar

opiniões e valores que podem ser distintos dos nossos.

REFERÊNCIAS

1. Araújo EC, Oliveira EM. Grado de entendimiento sobre el vih y el sida entre jóvenes de sexo masculino basado en la teoría de las representaciones sociales. Enfermería Global [periódico da internet]. 2008 [acesso em 2009 dez];12(2):1-15. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/1071>.
2. Caxias BCL, Castro ACS, Araújo EC. Avaliação da educação sexual relacionadas ao HIV/AIDS entre adolescentes da região metropolitana de Recife. Rev Enferm UFPE on line [periódico da internet]. 2007 [acesso em 2009 fev];1(2):170-9. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/383/pdf_187.
3. Araújo EC. Adoção de práticas de sexo mais seguro de jovens do sexo masculino. [tese on line]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2001. 213p. Doutorado em Enfermagem. [citado em 2001]. Disponível em: http://www.mundoenfermero.com/tesis/ednaldo/tesis_doctoral_ednaldo_cavalcante_de_araujo.pdf.
4. Santos IN, Lima JCM, Lopes TM, Araújo EC, Vasconcelos EMR, Fernandes EC. Comportamento sexual de adolescentes escolarizados do gênero masculino em Recife. Rev. de Enfermagem UFPE REUOL [periódico da internet]. 2007 [acesso em 2009 fev]; 1(2): 139-143. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/login>.
5. Longo PH, Silva EF. O livro das oficinas. Rio de Janeiro: 2A Editora; 1997. 60p.
6. Camargo BV, Botelho LJ. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Rev Saúde Pública [periódico da internet]. 2007 [acesso em 2011 mar];4(1):1-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n1/5296.pdf>.
7. Parker R. Consequência não-intencionais: a avaliação do impacto do HIV/AIDS sobre a pesquisa em sexualidade e o debate de políticas. Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro [periódico da internet]. 2009 [acesso em 2011 abr];25(2):251-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-311X2009001400007&lng=en&nrm=iso&tlng=en.
8. Villela WV, Doreto DT. Sobre a experiência sexual dos jovens. Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro [periódico da internet]. 2006 [acesso em 2009 nov];22(11):2467-72. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001100021.
9. Sampaio J, Santos RC, Callou JLL, Souza BC. Ele não Quer com Camisinha e eu Quero me Prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/AIDS no semi-árido nordestino. Saúde Soc. São Paulo [periódico da internet]. 2011 [acesso em 2011 dez];20(1): 171-81. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n1/19.pdf>.
10. Egry EY. Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone Editora; 2008.
11. Araújo EC. Aspectos biopsicossociais na sexualidade dos adolescentes: assistência de enfermagem [dissertação on line]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 1996. 159p. Mestrado em Enfermagem de Saúde Pública. Disponível em: <http://www.mundoenfermero.com/tesis/ednaldo/dissertacaocompleta18062006.pdf>.
12. Silva MOME, Araújo EC. Aceitação e uso dos preservativos por universitários da área de saúde. Rev Enferm UFPE on line [periódico da internet]. 2007 [acesso em 2009 jun]; 01(1):111-4. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/20/pdf_160.
13. Merchán-Hamann E. Grau de informação, atitudes e representações Sobre o risco e a Prevenção de AIDS em Adolescentes Pobres do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro [periódico da internet]. 1995 [acesso em 2011 ago];11(3):463-78. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v11n3/v11n3a09.pdf>.

Sources of funding: PIBIC/UFPE/CNPq

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/12/12

Last received: 2011/12/12

Accepted: 2011/13/13

Publishing: 2011/12/22

Corresponding Address

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brazil